

**CIÊNCIA: UM CASO DE POLÍTICA —  
AS RELAÇÕES ENTRE AS CIÊNCIAS  
NATURAIS E A AGRICULTURA  
NO BRASIL IMPÉRIO**

A proposta mais geral desta tese foi o enfoque social das ciências. O eixo temático foi, como o próprio título invoca, a análise das relações entre as ciências naturais e a agricultura no período do governo imperial no Brasil, no século XIX. Nesta época, não somente as ciências naturais se institucionalizaram, como também o governo aprofundou a política econômica baseada na produção agrícola que havia tido início ainda no tempo das reformas pombalinas para a Colônia.

Durante este tempo, as relações entre as ciências naturais e a agricultura brasileira foram se modificando, principalmente em função de demandas sócio-políticas que surgiram levando à maior especialização dos conhecimentos sobre a terra e seus produtos, o que facilitou enormemente a introdução de novos ramos científicos no país. A princípio, os objetos das ciências naturais chegaram a se confundir com os da agricultura, confundindo a ambas e priorizando basicamente a botânica que, com seu caráter pragmático e suas atividades de classificação e trocas, teve enorme influência na inserção do país no capitalismo internacional. Depois da segunda metade do século, o aparecimento de pragas e sucessivas crises na produção de cana-de-açúcar e café concorreram para suscitar o debate em torno da fertilidade do solo, trazendo à tona a química agrícola e a problemática da vida dos vegetais. Assim, o espaço antes ocupado pela botânica nas relações entre as ciências e a agricultura passou a ser dividido também com a entomologia, a fisiologia vegetal, além da química e da física, que tratava da influência do clima na produção.

As prioridades políticas do governo também jogaram enormemente nas relações que se teceram entre a agricultura e os conhecimentos científicos ao longo do século XIX no Brasil, pois, além de instrumentos mais importantes desta

política, foi a expansão da sua fronteira agrícola. Neste processo, em que os valores da nação se confundiam ideologicamente com o pensamento das Luzes, as ciências naturais foram um instrumento da sua realização, e a geografia, a astronomia, ao lado da botânica ou da zoologia, foram se impondo como práticas científicas no país, principalmente através das comissões de exploração que o governo incentivou ou criou desde meados do século.

No decorrer do século XIX, as ciências naturais no Brasil se modificaram em função da agricultura, passando do estudo da vida da terra ao estudo da vida do homem. Inicialmente elas tinham como alvo os produtos que serviam de alimento, ou para vestir e abrigar os homens, depois passaram ao estudo do solo que alimentava estes produtos. Chegando enfim ao estudo das relações entre um e outro, assim como ao da ação de uns sobre os outros. Da botânica para a química, ou à fisiologia, a relação das ciências com a agricultura foi do estudo da planta à relação desta com o solo, passando depois ao estudo da ação dos vegetais nos corpos animais. As ciências no Brasil, embora guardando suas próprias especificidades, acompanhavam e se inseriam no mesmo movimento científico dominante então na Europa.

**Heloisa Maria Bertol Domingues**

Tese de doutoramento, 1995

Universidade de São Paulo

Rua General Bruce, 586

20921-030 Rio de Janeiro — RJ

**A ERA DO SANEAMENTO: AS BASES  
DA POLÍTICA DE  
SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL**

Esta tese é um estudo sobre a formação de políticas públicas e nacionais de saúde e seu foco principal são as políticas de saneamento rural no Brasil da Primeira República. Um dos objetivos é mostrar que as políticas de saúde e

de saneamento tiveram papel importante no incremento substancial da penetração do Estado na sociedade e no território do país. Enquanto um estudo sobre a coletivização da proteção à destituição humana, ou sobre a gênese de políticas sociais, a tese demonstra que esse processo depende da forma pela qual as elites enfrentaram os dilemas e impasses gerados pela interdependência social.

A interpretação apresentada é que, primeiro, as políticas de proteção social emergem a partir de uma articulação entre consciência social das elites e seus interesses materiais a partir de oportunidades por elas vislumbradas com a coletivização do bem-estar; e segundo, o formato organizacional e os conteúdos substantivos dessas políticas são objetos de cálculo e barganha em torno dos custos e benefícios da estatização *vis-à-vis* aos custos impostos pela interdependência.

Um dos principais atores na conformação das políticas sanitárias nacionais foi, justamente, aquele que desenvolveu uma política sanitária independente, porém interdependente, em relação aos resultados das ações do governo federal: o estado de São Paulo. Uma política nacional de saúde pública no Brasil foi possível a partir do encontro da consciência das elites com seus interesses, e suas bases foram estabelecidas a partir de uma negociação entre os estados e o poder central, tendo como moldura político-institucional o federalismo.

**Gilberto Hochman**

Tese de doutoramento, 1996  
Instituto Universitário de Pesquisas  
do Rio de Janeiro (IUPERJ)  
Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz  
Av. Brasil, 4036/401  
21040-361 Rio de Janeiro — RJ  
e-mail: hochman@dcc001.cict.fiocruz.br

**BENJAMIN CONSTANT:  
VIDA E HISTÓRIA**

O tema da tese é a vida de Benjamin Constant Botelho de Magalhães (1837-91), oficial do Exército brasileiro, professor de matemáticas em escolas civis e militares, divulgador do positivismo, organizador do movimento militar

que depôs a monarquia, membro do governo provisório republicano como segundo vice-presidente e titular, sucessivamente, das pastas da Guerra e da Instrução Pública, e dos Correios e Telégrafos. Foi entronizado postumamente como o “fundador da República”. Embora tenha sido introduzido por esta última condição na historiografia e na galeria de heróis míticos republicanos, sua biografia a transcende, apresentando uma interação incessante com as principais linhas de força da longa conjuntura em que se operou a transição da monarquia para a República no Brasil.

Uma particular combinação de elementos definiu o seu modo de inserção nesse processo histórico: vicissitudes familiares; experiências negativas com aspectos essenciais da sociedade imperial, como o “patronato”; vivência radical da guerra do Paraguai; identificação, na doutrina positivista, de subsídios filosóficos adequados às suas necessidades emocionais; transformações culturais no Exército após a guerra do Paraguai; deterioração das relações entre as Forças Armadas e o Estado imperial e desgaste interno das instituições monárquicas; e afirmação do republicanismo como alternativa de reorganização política nas décadas de 1870 e 1880.

A tese busca, na resultante desses vetores sobre a individualidade de Benjamin Constant, isto é, na interseção dos desdobramentos da conjuntura com sua vida privada — relações familiares, formação intelectual, projetos profissionais etc. —, uma explicação para o surgimento do herói mítico. Ao mesmo tempo, perscruta sua intimidade e encontra, sob a auréola quase santa que o imaginário republicano-positivista lhe atribuiu, um homem em luta cotidiana contra as circunstâncias.

**Renato Luís do Couto Neto e Lemos**

Tese de doutoramento, 1997  
Curso de Pós-Graduação em História  
Universidade Federal Fluminense (UFF)  
Tel: (021) 242-4205  
E-mail: relemos@openlink.com.br